

IV ENCONTROS DE PORTALEGRE

ENTRADA LIVRE

A DEMOCRACIA, PROMESSAS, UTOPIAS E (DES) ILUSÕES:
DILEMAS E DISPUTAS NAS ARENAS PÚBLICAS
17, 18 E 19 DE SETEMBRO DE 2012

AUDITÓRIO DA ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE PORTALEGRE

Comissão Organizadora:

CATARINA DELAUNAY (CESNOVA/UNL)

HELENA ARCO (ESS/IPP)

JOSÉ RESENDE (CESNOVA/UNL, FCSH/UNL)

ALEXANDRE MARTINS (ESE/IPP & CESNOVA/UNL)

BRUNO DIONÍSIO (ESE/IPP & CESNOVA/UNL)

CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO: DR. MÁRIO SOARES
19 DE SETEMBRO, ÁS 16H30

DESIGN_PAPPLE



Centro de Estudos da Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa



Centro Interdisciplinar
de Investigação e Inovação
INTERDISCIPLINARY INSTITUTE FOR INVESTIGATION AND INNOVATION



TAP PORTUGAL
de braços abertos





DIA 17 DE SETEMBRO DE 2012

PROGRAMA

14h30m Sessão de Abertura – **Luís Miguel Cardoso**, Director da ESEP / **Luís Baptista**, Director do CESNOVA / **Catarina Delaunay**, Presidente da Comissão Organizadora

15h00 Sessão 1 – Promessas, utopias e (des) ilusões da Democracia no domínio da Solidariedade

(Moderador/Comentador: **José Resende** – FCSH-UNL/CESNOVA

Ana Paula Miranda – UFF-INCT/INEAC (Brasil)

A institucionalização de grupos em defesa da “Liberdade Religiosa” e de enfrentamento à “Intolerância Religiosa”: notas etnográficas sobre a crença na laicidade do Estado no Rio de Janeiro e em Lisboa

Bruno Frère – Université de Liège (Bélgica)

Ni utopie ni solidarisme. Une refonte matérialiste et critique de l'association est-elle possible?

Catarina Delaunay – CESNOVA

Conjunturas económicas, direitos sociais e concepção assistida: oscilações dilemáticas nas promessas do projecto democrático da modernidade

Pedro Duarte – ESTGL/CESNOVA

Regimes de envolvimento associativo em torno do luto e da dor

16h00m Comentários e Debate

16h30m Encerramento da Sessão 1

PROGRAMA

DIA 18 DE SETEMBRO DE 2012

10h30 Sessão 2 – Promessas, utopias e (des) ilusões da Democracia no domínio da Saúde (Moderador/Comentador: **Helena Arco** – ESS/IPP)

Alexandre Cotovio Martins – ESE-IPP/CESNOVA/C3I

Os horizontes morais da medicina paliativa

Beatriz Xavier – ESEnfC/UICISA-E, FCSH/CESNOVA

Ser um doente de risco cardiovascular: uma abordagem dialéctica da doença e dos modos de vida.

Daniela Soares – CESNOVA (a confirmar)

Sentido moral dos atores, julgamentos e críticas no caso da Doença de Machado-Joseph: resultados de um inquérito por questionário online

Fabrizio Cantelli – ULB, GRAP (Bélgica) (a confirmar)

Des conceptions de l'empowerment

Inês Pedro Vicente – CESNOVA

De um modelo biomédico de saúde a um modelo reflexivo de saúde: controvérsias públicas em torno do Testamento Vital.

François Romijn – ULB, GRAP (Bélgica)

Pragmatique des usages du web en matière de santé. Régimes d'engagement et empowerment de l'usager

Paula Carvalho – CESNOVA (a confirmar)

Sobreviventes de cancro. Reconhecer, reconhecer-se e ser reconhecido

12h00m Comentários e Debate

12h30 Encerramento da Sessão 2

15h Sessão 3 – Promessas, utopias e (des) ilusões da Democracia no domínio da Educação (Moderador/Comentador: **José Saragoça** – UÉvora)

Bruno Dionísio ESE-IPP/CESNOVA/C3I

A turbulência escolar e a arte de ajuizar e reparar situações inóspitas ou inaceitáveis

José Resende – FCSH-UNL/CESNOVA, **Luís Gouveia** – CESNOVA

Entre o desempenho eficaz e a gestão da diversidade: controvérsias sobre os sentidos da actividade docente

Pedro Caetano – CESNOVA

A democracia à prova dos estudantes. O que podemos aprender com os jovens.

16h00m Comentários e Debate

16h30m Encerramento da Sessão 3

PROGRAMA

DIA 19 DE SETEMBRO DE 2012

10h30 Sessão 4 – Promessas, utopias e (des) ilusões da Democracia no domínio do Trabalho e do Emprego

(Moderador/Comentador: **Avelino Bento** – ESE-IPP/C3I)

António Ricardo – CESNOVA

Animação e Animadores Socioculturais: imprecisões, ambiguidades, incertezas e tensões de uma ocupação profissional.

Helena Arco – ESS/IPP

Promessas, utopias e (des) ilusões no domínio do trabalho e do emprego nos profissionais de enfermagem

Julien Charles – FNRS, CriDIS (IACS-UCL) e GSPM (IMM-EHESS) (Bélgica)

La vulnérabilité du participant. Enquêtes sur des expériences participatives au travail

Mónica Freitas – CESNOVA

Das Suspeitas às Constatações: Estudo da Responsabilidade Social Praticada em Hospitais com Gestão Privada na Lisboa Ocidental

11h30m Comentários e Debate

12h00 Encerramento da Sessão 4

14h30 Sessão 5 – Promessas, utopias e (des) ilusões da Democracia no domínio do Território e Ambiente

(Moderador/Comentador: **João Alves** – ESE/IPP)

Fábio Reis Mota – UFF-INCT/INEAC (Brasil)

Diferentes modos de conceber a diferença e a cidadania: um contraste entre Brasil e França

Jovelino Muniz de Andrade Filho – PPGSD/UFF e EHESS (Brasil)

Brasil - Conservação da Biodiversidade pela Sociedade: um sistema imaginário de uma gestão que não existe

Ronaldo Lobão – UFF-INCT/INEAC (Brasil)

Acoplamentos e engajamentos em defesa do ambiente: a construção de ideologias e discursos que informam políticas de governo e ações na sociedade

16h00m Comentários e Debate

Encerramento da Sessão 5

16h30m Conferência de Encerramento – **Mário Soares** (ex-Presidente da República e Presidente da Fundação Mário Soares)

17h30m Sessão de Encerramento – **Joaquim Mourato**, Presidente do IPP / **Luís Miguel Cardoso**, Director da ESEP / **Adelaide Teixeira**, Presidente da CMP (a confirmar) / **Catarina Delaunay**, Presidente da Comissão Organizadora

APRESENTAÇÃO



Os ideais democráticos de cidadania plena remetem para a conquista e constituição das liberdades civis, das garantias políticas e dos direitos sociais. Ao mesmo tempo, estas três vertentes enformam-se em dispositivos legais de regulação e traduzem-se na definição de políticas públicas.

No entanto, foi difícil a transição entre uma «modernidade liberal restrita», de meados do séc. XIX, em que os direitos se restringiam a uma minoria da população mais educada e próspera, membros da classe burguesa, para a fase posterior, denominada de «modernidade organizada», em que se dá a extensão a todos dos direitos, particularmente aqueles cujas demandas são reclamadas por sindicatos e outras associações representativas das classes sociais e dos grupos profissionais. As convenções políticas nascidas destas negociações fazem prova da extensão desses direitos. Acresce que a própria crise actual das sociedades modernas encontra explicação na ruptura do precário equilíbrio entre os dois dispositivos ou narrativas que compõem a modernidade, a saber, os conceitos de liberdade e de disciplina.

Desde os primórdios da sua formação, a legitimidade do Estado sempre esteve dependente da sua capacidade de apresentar uma perspectiva diferente acerca da natureza do laço político, da fonte da autoridade política e do funcionamento das instituições que serviam de intermediação.

A noção de «prova de Estado» não designa apenas uma situação de tensão para o Estado, mas engloba um conjunto quasi-experimental de processos pelos quais

esta instância se torna objecto de elaborações e explicitações colectivas. As provas de Estado são variáveis tanto na sua extensão temporal, como em termos de intensidade ou das questões que levantam. Os exemplos são diversos, desde uma ameaça de greve ou a convocação de manifestações de rua até à aprovação de uma reforma administrativa, à emergência de conflitos inter-étnicos ou à eclosão de uma crise financeira traduzida no aumento das disparidades socioeconómicas entre ricos e pobres.

Os bens públicos como a educação, a saúde, o emprego, o ambiente e os laços de solidariedade constituem domínios de excelência através dos quais os actores elaboram um trabalho crítico dirigido ao Estado enquanto entidade colectiva que redistribui a riqueza e codifica os comportamentos. O cidadão/eleitor, enquanto sujeito de direitos, é também aluno, doente ou beneficiário de políticas públicas e de apoios sociais.

A definição do acesso a «bens comuns» – como a escolarização, a saúde ou a justiça – e a sua distribuição faz-se na articulação entre o geral e o particular, na gestão dos interesses colectivos com as diversas singularidades e necessidades individuais que compõem o mundo social. A fabricação da ordem comum acontece assim através de um trabalho compósito que procura acolher a reivindicação e o reconhecimento das diferenças e pluralidades do mundo social contemporâneo.

No entanto, as promessas e utopias trazidas pelos ideais democráticos, ao longo de todo o processo de formação da modernidade política, geram por vezes desilusões e criam dilemas que transbordam para o espaço público. É de salientar o contraste entre «os ideais democráticos» e a «democracia real», entre o que foi efectivamente «prometido» e o que foi objectivamente «realizado». De entre as promessas não cumpridas pelo projecto político democrático idealizado, destaca-se o declínio da formação da cidadania, nomeadamente a nível da ampliação dos direitos sociais, como a igualdade e a participação cívicas, bem como a luta pelas liberdades individuais, em que as intenções uniformizadoras do Estado contrastam com o pluralismo modernizante.

As promessas idealizadas do Estado na sua forma democrática confrontam-se inelutavelmente com obstáculos resultantes de processos históricos e de realidades concretas que, ao invés de integrarem e dignificarem os indivíduos, acabam por exclui-los e desqualificá-los, gerando ressentimentos, desafiliações e reivindicações nas arenas públicas. Entre o sujeito sofredor (o vulnerável) e o sujeito militante (actor político) tecem-se complexas ligações, que permitem compreender a formação de movimentos sociais colectivos. Pela mesma esteira é possível equacionar quando estão em causa as deslocações permanentes entre seres competentes e seres vulneráveis, ao longo das trajectórias individuais. Daí que a lógica de vitimização, mas também as lógicas do acolhimento, da hospitalidade e de bem habitar os mundos sociais, e a política do ressentimento constituam dinâmicas compósitas e não lineares que contribuem para forjar o próprio laço político.

A vivência, pelos cidadãos, de um autêntico exercício democrático, passa pelo debate nos vários quadrantes da sociedade civil, no sentido da elaboração, de forma participada, de uma agenda a nível de políticas públicas. Estas controvérsias e disputas públicas, associadas ao não cumprimento das promessas de cidadania e de democracia em construção, envolvem e mobilizam, com diferentes intensidades e amplitudes diversas, múltiplos actores, variados colectivos e diversas organizações. São várias as instâncias políticas e sociais que participam na discussão, como sejam os institutos públicos, os partidos políticos, as empresas, os sindicatos, as ONGs ou as associações de cidadãos. Nas sociedades críticas, a questão da cidadania democrática para o novo século e milénio ganha novo fôlego, animado por uma intensa discussão política e ideológica no espaço público.

As conquistas históricas do Estado relacionam-se com as utopias de luta por justiça e equidade social. O processo de democratização fundamenta-se na passagem de um Estado autoritário e totalitário, assente em mecanismos de dominação e opressão, através da imposição da disciplina, da repressão e da alienação, para um Estado democrático assente nos valores e princípios da igualdade, da liberdade e da fraternidade, como proclamado pelas revoluções europeias do final do séc. XVIII. Tal processo histórico e social corresponde à transformação dos «súbditos» em «cidadãos».

No entanto, o cumprimento da promessa da ideia moderna de «Estado-nação», contida na Revolução Francesa, de abranger todos na definição e atribuição de direitos sociais e políticos, volta hoje a ser questionado. Recentemente, com as mudanças dos paradigmas económicos, o Estado do bem-estar social ou Estado Providência (*Welfare State*) tem vindo a dar lugar à doutrina do Estado mínimo, associado ao liberalismo político e económico.

Urge assim analisar e debater os dilemas e disputas que ecodem nas arenas públicas em torno das promessas, das utopias e das (des) ilusões associadas ao projecto político democrático na Modernidade.

*

Nos IV *Encontros de Portalegre* pretende-se debater estas linhas científicas e programáticas atrás descritas, convidando para tal investigadoras portuguesas e estrangeiros, cujos objectos de pesquisa cruzam diferentes problemáticas, desde a saúde à educação, passando pela solidariedade social e o território.

Na tradição dos três encontros já realizados, a ênfase é colocada nos projectos de pesquisa que têm vindo a ser desenvolvidos no âmbito do Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa – alguns dos quais em colaboração científica

com docentes do Instituto Politécnico de Portalegre – enquadrados num programa de investigação já fortemente alicerçado e denominado «Controvérsias, Vulnerabilidades e Reconhecimentos em Mundos Plurais». Acresce que o trabalho realizado, segundo a matriz científica da Sociologia Pragmática, conta já com um número considerável de dissertações de mestrado, teses de doutoramento, projectos de post-doc e de investigação, alguns em curso e outros já concluídos.

Esta linha de investigação clara e coerente, sob o olhar da Sociologia Pragmática, que tem vindo a ser desenvolvida na última década por um grupo de investigadores, já construiu inclusive redes científicas de cooperação a nível nacional e internacional, tanto em termos formais como informais, em Portugal, com instituições como o Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-UL) ou o Instituto Politécnico de Portalegre (IPP), instituição que acolhe os Encontros, em França, com o Groupe de Sociologie Politique et Moral da École des Hautes Etudes en Sciences Sociales, e ainda com no Brasil, através da Universidade Federal Fluminense (Rio de Janeiro) e a Universidade de Minas Gerais.

É, deste modo, assente neste enquadramento comum e geral que se constroem os seguintes cinco eixos temáticos dos IV Encontros de Portalegre:

- 1) Promessas, utopias e (des) ilusões da Democracia no domínio do Trabalho e do Emprego
- 2) Promessas, utopias e (des) ilusões da Democracia no domínio da Saúde
- 3) Promessas, utopias e (des) ilusões da Democracia no domínio da Educação
- 4) Promessas, utopias e (des) ilusões da Democracia no domínio da Solidariedade
- 5) Promessas, utopias e (des) ilusões da Democracia no domínio do Território e Ambiente

